



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BRAZILIAN CENTER FOR
INTERNATIONAL RELATIONS

RESUMO WARM-UP ENERGIA

10.08.2017

Palestrantes: Clarissa Lins, Jorge Camargo e Carla Lacerda

Objetivo: O warm-up sobre Energia, feito em colaboração entre o CEBRI e a Catavento, debateu o contexto energético brasileiro, os desafios impostos àqueles que desejam investir na indústria de petróleo e gás no Brasil e as perspectivas vindouras para o setor.

Contexto: Com a aproximação do calendário da 14ª Rodada de Licitações da ANP, o governo Temer tenta viabilizar maior clareza jurídica e institucional para atrair investimentos estrangeiros. Porém, a estabilidade do setor precisa ser acompanhada por ferramentas melhores do que as atuais.

Proposições: Um momento de virada requer uma revisão das “Jaboticabas” – as ferramentas regulatórias próprias do Brasil. Essas regulações atingem temas como conteúdo nacional, regimes fiscais, relações trabalhistas e questões ambientais. Considerando a possibilidade de expandir a produção brasileira de 2.6 milhões de barris por dia para 5.5 milhões em 10 anos, foi destacada a necessidade de uma nova matemática baseada em um governo menor e mais eficaz, com foco em seduzir investimentos privados. Um típico exemplo dessas Jaboticabas é o REPETRO, o regime aduaneiro especial que desonera os investimentos na indústria do petróleo, mas que precisa ser simplificado e expandido.

Para isso, além das massivas reservas do pré-sal, – a maior reserva *offshore* do mundo - um marco regulatório estável, multidisciplinar e amigável para o investidor também é fundamental para novas operações com os preços internacionais abaixo dos US\$ 100/barril (visto que essa era a expectativa da gestão anterior que se planejou com base nas perspectivas de ativos e não de passivos). Exemplos internacionais de sucesso já nos revelam a “receita do bolo” para atingir esses objetivos. Países como México, Noruega, Argentina e Colômbia apresentam possibilidades já testadas pelo mercado, sendo possível destacar a experiência norueguesa como *benchmark* de sucesso nas questões de exploração, regulação e debate com a sociedade civil.

Considerando a tendência de liberalização econômica desse setor no Brasil permitindo a chegada de novos atores internacionais, a cadeia de valor de O&G no país deve buscar novos horizontes. Reservas de hidrocarbonetos na Guiana e no Suriname são alguns dos exemplos de mercados próximos para os fornecedores brasileiros expandirem suas atividades internacionalmente.

Concomitantemente a isso, o desenvolvimento das atividades do *Shale Gas* americano indica uma tendência inversa para novas reservas de difícil acesso como o Pré-sal. Com preços muito competitivos e capacidade de substituir parte do consumo de carvão, o *shale gas* indica um caminho possível para a indústria de O&G. Esse caminho articula a



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

*BRAZILIAN CENTER FOR
INTERNATIONAL RELATIONS*

eletrificação e a descarbonificação das economias, constituindo um sinal claro de que a janela para o desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos, seus empregos e benesses econômicas possuem data de validade.